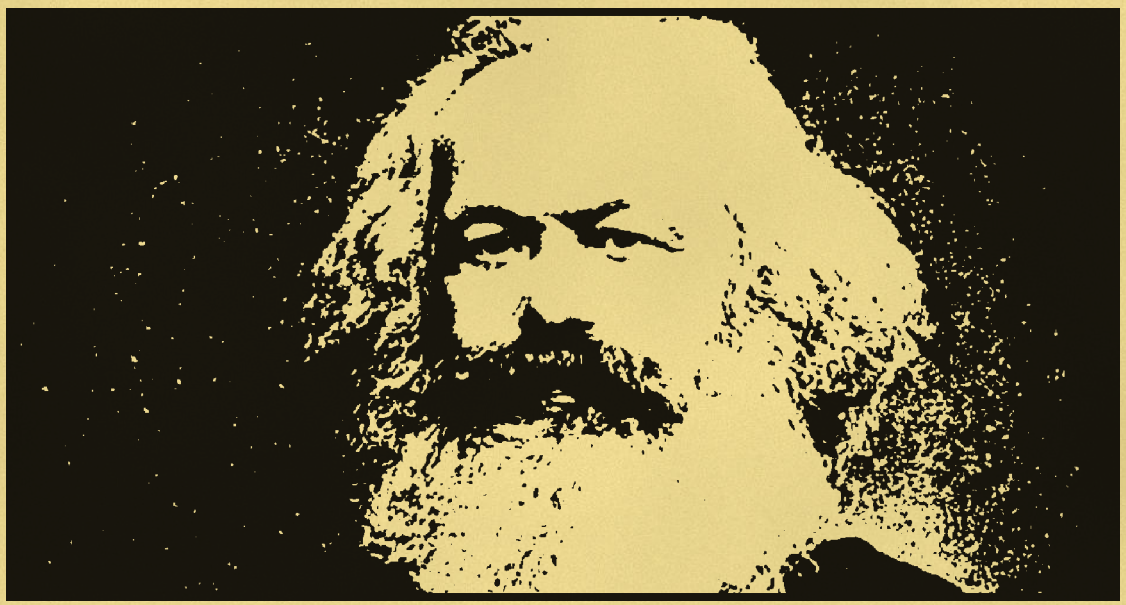
LITERATURA DE CORDEL

IDEO LOGIA



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

A ideologia é
Como o termo bem o diz,
Uma ideia lapidada
E polida com verniz;
Quando bem disseminada
Se transforma em matriz.

É conjunto de ideias,
Princípios, convicções
Políticas, sociais
E também religiões;
Pode até ser embasada
Em simples opiniões.

Esse conjunto de ideias,
Crenças e doutrinas, sim,
Surgem na sociedade
Na época e classe afim;
São produtos da história
E aspirações, enfim.

Chega até a ser chamada
Ciência da formação
Das ideias e sua origem,
Que lhe dão sustentação;
São mesmo aproveitadas
Como império da razão.

É visão de um sujeito
Social, dissimulada
Pelos meios sociais,
Simbólica ou falada;
É a ação de um ideal
Para ser homologada.

A palavra tem origem
Dos termos gregos, então:

Idea mais *logos*, qual
Ideias, doutrinação.
Positivo e negativo:
Os dois lados da questão.

No positivo, pretende
Explicar a realidade
E as mudanças sociais,
Sensação de liberdade;
Real intermediário
De toda a sociedade.

No negativo, entretanto,
Há uma *marxização*
Que a considera apenas
Meio de dominação;
Visões de mundo e pensar,
Ratifica a relação.

Essa superestrutura
Age enfim reforçando
Interesses dominantes,
A classe ratificando;
Com a infraestrutura
Só se deteriorando.

Para Marx ela atua
Sim, pelo convencimento,
Aliena consciências,
Ela é a voz do momento;
Quem domina a economia
Domina o pensamento.

Ele enfim a criticava
Por facilitar então
Para a elite burguesa
A fácil dominação;

Por isso ele desejava
Das classes a extinção.

Só que ele, entretanto,
Contraditoriamente,
A massa privilegia
Incondicionalmente;
A mesma considerando
Herdeira, integralmente

Do modelo implantado
Com o tal socialismo.
E a extinção da burguesia
Com o seu liberalismo,
Cedam lugar a um Estado
Com um forte centralismo.

Para ele, esse modelo:
Socialismo de Estado,
É ideal, pois controla
Tudo nele incrustado;
O econômico poder
Por baixo é nivelado.

Marx dizia: A classe
Que controla a economia
Com certeza é a mesma
Que impõe a ideologia;
Por isso quer o seu fim,
Quer da massa a hegemonia.

Na *Alemã Ideologia*,
Isso fica muito claro:
A massa produz riqueza
Mas vive ao desamparo;
Com firmeza ele defende
Um Estado totalitário.

Um modelo de Estado
Com igualdade, afinal;
Sem nenhuma divisão
De classes, fundamental;
Para ele o socialismo
É solução sem igual.

Para Marx, o sujeito
Era a massa e não o Estado;
Para Hegel, entretanto,
Ela era o predicado.
Democráticos pendões:
Enigma decifrado.

Para Hegel o homem é
Estado subjetivado,
Para o Marx o Estado é
O homem objetivado;
Ele não cria o homem,
Sendo por este criado.

Assim, a constituição
Não cria o homem, é fato;
Marx diz: ela é então
Do homem, um artefato;
E esse deciframento
Fez Marx perder o tato

Ao propor com euforia
O fim das classes, então,
Permanecendo apenas
Uma interrogação:
Onde a democracia?
Proletários na gestão.

Erodindo a burguesia

Com o seu liberalismo,
Com campanha acirrada
Pelo SEU socialismo;
O Socialismo-Estado
Não terá antagonismo.

Para exemplificar
Faz metáfora, então,
Criticando a ideologia
Qual da *Câmara*, inversão
De reflexos, valores,
Sob manipulação.

"Assim perdem autonomia,
A moral, a religião;
E formas de consciência
Que a elas tem ligação;
Não tem desenvolvimento
Com essa tal inversão.

O que determina a vida
Não é mais a consciência,
Assim, a realidade
Perde autônoma ciência;
Como a filosofia,
Sem nenhuma resistência.

Os pensamentos da classe
Dominante são também
Pensamentos dominantes
Na classe de onde provêm;
O poder material
No *espírito* intervém.

A classe controladora
Dos meios de produção
Também é inspiradora

Da intelectual ação;
E controlando, portanto,
Quem deve submissão.

Assim, o proletariado
Deve então conquistar
O controle do Estado
Para então apresentar:
Seu interesse é o geral.
Assim deve implantar.

Marx então conclui:
Para nós, o comunismo
Não é Estado a ser criado
Nem é um diletantismo;
Vem superar o atual,
Cria do liberalismo.

É esta propriedade
Privada, que rejeitamos,
Pois representa o *Estado Moderno* que renegamos.
Hoje ele é particular.
Dele, nós abdicamos."

Contraditória, porém,
A meu ver, a posição
Do Marx *democrata*:
Da burguesia, exclusão;
Mas defende o comunismo
Com o totalitarismo
Da proletária gestão.


Rontar Midia Independente



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013